Consorcio

Escrevem-nos:

No dia 14 do corrente mez, na cidade de Pelotas, provincia do Rio-Grande do Sul, realisou-se o consorcio da exma. sra. d. Thereza Scotto, com o sr. Angelo Zanotta, irmão do sr. Carlos Zanotta, residente nesta cidade, e um dos empresarios do abastecimento d'agua que aqui existe.

Por esse motivo a exma. sra. d. Maria Luiza Scotto Zanotta, irmã da consorciada, reuniu ante-hontem em casa de sua residencia diversas familias e cavalheiros distinctos, e, em animada reunião familiar solemnisou o acto daquella sua irmã que, por muito tempo residiu entre nós e que era considerada como um dos ornamentos da nossa sociedade, onde tambem conquistou por suas virtudes e bondades a estima e consideração da sociedade piracicabana.

Nós, com sincero e justo acatamento damos parabens e desejamos-lhes muitas felicidades e prazeres na nova phase de sua vida.

Contra os impostos

O commercio de Nicheroy reuniu-se para protestar contra o augmento dos impostos sobre industrias e profissões.

—No Rio Claro tambem houve a 10 do corrente uma reunião do commercio para o mesmo fim.

Reunião de homens de côr

Os homens de côr residentes em Campinas preten lem reunir-se no proximo domingo, em frente á capella de S. Benedicto, afim de protestarem contra a organisação da Guarda-Negra.

Pedra preciosa

Encontrou-se no caminho da fazenda de Valeriano do Carmo Leão, perto da villa do Rio Verde, um grande diamante, com o peso de sete e meio vintens.

Lord Rothschild enviou ao *Jornal do Commercio*, para a subscripção destinada ao monumento de Euzebio de Queiroz, 1.320 francos.

Differentes brazileiros residentes na Europa enviaram mais 920 francos.

Boletim do museu ornithologico

Visitaram o museu os srs.:—Francisco Rocha, Antonio José da Silva Gordo, Nhonhô Fernando, Octavio Mendes, d. Honorina Bourgigne, Joaquim Borges, José Manoel da França Junior, Francisco Corrêa Borges, Candido Borges, Evaristo C. Engelberg, Innocencio Ferraz de Campos, João Guilherme da Silva Braga, José Maria L. do Canto, Francisco Leopoldo de Aguirra, José B. de Aguirra.

Os meninos: João Brotero e José Borges.

TIRO AO ALVO

Premiados os senhores:

Pedro Baptista Galvão.
Manoel do Lago.

—Hoje, domingo ás 5 horas da tarde, haverá uma partida apparatosa, com premio ou sem elle, conforme o numero de atiradores que se apresentarem.

VALENCIO BUENO.

Casamentos

Não foi registrado casamento algum no cartorio de paz, nos dias 14 e 15.

Ciume e desalinho

Um lavrador do concelho de Braga, em Portugal, tendo desconfiança de sua esposa, quiz sorprehendel-a e pretexto uma viagem para afastar se de casa.

De noite voltou elle, e entrou a occultas na sua residencia. No quarto de sua mulher viu, distinctamente dous vultos na cama. Cego de furor, precipitou-se e esfaqueou a esposa, bem como a pessoa que com ella dormia, fugindo em seguida.

As victimas eram a mulher e uma filha de dez annos, que o lavrador tomou por um amante da esposa!

O vinho em Portugal

O vinho vende-se a tualmente baratissimo em muitas localidades de Portugal.

Na Alhandra os lavradores vendem vinho de boa qualidade a 360 e 400 rs. cada almude.

Um proprietario de Ereira, concelho do Cartaxo, vendeu dezoito pipas de vinho tinto a 1.800 cada pipa.

Em muitas terras os lavradores repartem vinho pelos pobres.

Tal é a abundancia!

Queijo e companhia

Na exposição culinaria, ultimamente inaugurada em Londres, figura um queijo com o peso de 55,000 libras! Para fabricar tal queijo foi preciso o leite de 4 620 vacas!

Duro de engolir, o tal queijo!...

O relogio da exposição

Leiam no «Diario de Campinas»:

Ficou conhecido sob a denominação supra o relogio que o habil serralheiro Joaquim de Almeida Junior exhibiu na exposição regional desta cidade, relogio esse que, como é sabido, não tem pazes algumas fundada, sendo todo de ferro batido.

Esse relogio foi agora vendido para a igreja matriz da Penha do Rio do Peixe, que vai assim obter um excellente regulador, pôde se affirmar.

A respeito dessa venda enviam-nos as seguintes linhas:

«Informa-se que foi vendido o magnifico relogio de torre exposto no pavilhão Ludgerwood, durante a exposição regional e que foi fabricado pelo perito serralheiro Joaquim de Almeida Junior. Foi uma acquisição excellente que fez a matriz da Penha do Rio do Peixe, pela quantia de 700$000, preço inferior ao que custou o relogio, de que o fabricante só nunca dispoz para tornar conhecidos os seus trabalhos neste e n'outros generos, para o que já montou uma boa officina.

Joaquim de Almeida Junior espera brevemente apresentar uma novidade muito util para a industria viticola, que se vai desenvolvendo muito nesta provincia. Trata se de uma machina para esmagar as uvas sem pisar as grainhas nem os ganganhos, conservando ao vinho toda a sua nureza e sabor especial. Muitas destas machinas já estão em uso na região vinicola do Alto Douro, em Portugal, com optimo exito, que não faltará certamente entre nós com aquelles que o fabricante está desde já promptando para a proxima vindima.

Como o relogio da Exposição é o seu autor merecerá na epoca de certamen e pecias referencias da imprensa de esta provincia e da côrte, entendi dever fazer-lhe esta communicação para saber-se o destino que teve aquelle relogio e para que fique conhecida a machina que Joaquim de Almeida Junior brevemente vai pôr á venda e que será particularmente util para os viticultores».

Obitos

Sepultaram no cemiterio publico os seguintes cadaveres:

Dia 14

Benedicta 6 annos, filha de Francisco Felippe das Neves.—Tuberculose

Barbara, 75 dias filha de José Mendes de Aguiar.—Febre

Dia 15

Valentina Moretti casada.—Febre.

Maria, 8 dias, filha de Joaquim Benedicto de Lima—Tetano.

A PEDIDOS

Despedida

Joaquim Borges da Cunha e suas irmãs, retirando-se por estes dias, de mudança para S. Paulo, sem poderem despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que nesta cidade lhes honraram com sua amizade, o fazem por este meio e pedem desculpa, offerecendo-lhes ali seus serviços, á rua do General Ozorio n. 66 B

Piracicaba, 16 de Fevereiro de 1889

Agradecimento

Os abaixo assignados, penhorados mas pelas inequivocas provas de consideração que recebaram de tantas pessoas, por occasião da enfermidade que arrebatou para sempre o seu querido filhinho, Benedicto, vêm por este meio manifestar o seu mais sincero reconhecimento.

Não declinam nomes, para não offenderem susceptibilidades.

A todos pois, que com tanta dedicação como desinteresse se prestaram em auxilial-os, já com os seus serviços e já derramando em seus corações o balsamo consolador, protestam eterna gratidão.

Deus que é a bondade de infinita recompensará a todos, enchendo-os de felicidade.

Piracicaba, 16—2—89.

Joaquim Mathias da Silva Paes
Eleita Maria Ferrão da Silva.

Curso nocturno

Aos seus numerosos amigos do Commercio participa o abaixo assignado que acceita um limitado numero de ex-alicandas das materias que constituem o curso de preparatorios, incluindo a lingua Ingleza e Sciencias naturaes. Os dias e as horas, o que se convencionarem.

Destinado estas explicações a pessoas occupadas durante o dia—será o mais pratico da que theoricas.

Collegio S. Antonio. Piracaba, 7 de Fevereiro de 1889.

5—4 *Faria Tavares*

EDITAES

O Doutor Rufino Tavares de Almeida, Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito nesta comarca de Piracicaba, etc., etc.

Faz saber aos que o presente virem que por accordam da Relação do Districto, de 22 de Janeiro proximo findo, foi negado provimento a soutr nada a decisão deste juizo, no recurso eleitoral interposto por Silvano Frutti. E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandou lavrar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Piracicaba, 15 de Fevereiro de 1889. Eu Joaquim Antonio de Mattos Junior, tabellião, o subscrevi.

(Assignado) *Rufino Tavares de Almeida.* 5—1

O Dr Rufino Tavares de Almeida, Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito nesta comarca de Piracicaba, etc., etc.

Faz saber aos que o presente

FOLHETIM (13

TRAD. DA "GAZETA DE PIRACICABA"

UMA CAUSA CELEBRE

VI

PRIMEIRA AUDIENCIA

Em abono desta affirmação, publicastes um conto para meninas que dedicastes ás vossas pequenas amigas Yvonne e Germana, suas filhas, e que, por uma ironia cruel, foi publicado no jornal Le Foyer domestique, uma semana depois da morte da mãe, depois do drama de Sidi Mabrouck (Agitação prolongada.)

Resposta.—De certo, quer-a agradar ás pequenas, mas abre tudo era um meio para recommendar me a Mma. Grille.

Pergunta.—O sr. Grille vos mandára á Paris um maço de livros, porém Mma. Grille foi quem pôz o sobrescripto.

Resposta.— Ainda era um meio de me dar a entender que pensava em mim.

Pergunta.— Afinal, acharam em vossa casa, na rua Gay-Lussac, um telegramma, cartas e uma madeixa de cabellos brancos?

Resposta.— Isso é verdade. Porém far-me-eis esta justiça: que eu nunca falei de tolas essas lembranças de Mma. Grille ao juiz de instrucção. Foram sequestradas sem que me avisas sem.

O sr. Presidente com o auxilio de uma lente faz a leitura dos bilhetes escriptos em pedacinhos de papel e quasi illesiveis a olhos desarmados. O primeiro, aquelle que só continha estas duas linhas: «E' uma parte das que tu me deste», envoivia a madeixa de cabellos e flores.

O segundo estava assim redigido:

«Não, não, não partas. Pensa em mim. Que ha de ser de mim? Não tornar a ver-te. Estou louca! louca, dizes tu, não o acredite. «Amo-te mais do que tudo em mundo! apoidera-te de mim. Não duvides de meu amor, fazes-me mal!»

Este bilhete foi entregue a Henrique Chambigo por Madame Grille. No que diz respeito ao terceiro «Estou desesperada, dá noticias. Não falei nada, queime cartas.» foi mandado, por Mma. Grille a Chambige durante a ultima estada do accusado em Paris.

De azeite tambem o anno foi abundante. Os lagares, segundo se calcula, devem ter azeitona para moer até o fim de Março.

O azeite regula nos lagares de 90 a 120 rs. o litro, quer virgem ou com sal. O preço é, como se vê, muito baixo. Em Lisboa, se não fossem os direitos, o azeite venderia-se a retalho, sendo o maximo a 180 rs. o litro. Ainda assim vende-se a 200, 220 e 240 rs., o que realmente é barato.

O sr. Presidente.—O sr. Grille assegura que não reconhece a letra de sua mulher.

Resposta.—O sr. Grille qualidade alguma tem para ser consultado a este respeito. Elle disse no principio que a letra parecia-se muito com a de Madama Grille.

Pergunta.—Os peritos declararam que os bilhetes não são de Mma. Grille.

Resposta.—Reconso estes peritos, uns simples professores do lyceu de Constantina, ligados ao sr. Grille, ou aos seus amigos. Basta ler a sua vetoria para julgal-a.

Pergunta —Resta enfim um telegramma que vos foi dirigido em Paris, e cujos termos são os seguintes:

Ao sr. Chambige, 72, rua Gay-Lussac, Paris.

Não me queresis mal. Escrevei mais tarde. Triste demais sem noticias.

Assignado: Magdalena.

Endereço: Jackson, estrada de Mansourah

O sr. Presidente.—O sr. Grille reconhece que este telegramma fôra escripto por sua mulher, porém na occasião da morte de vossa irmã, Mma. Couverchel. De resto, Mma. Grille o assentára no seu livro de despezas, 2 fr. 10, o que prova que de modo algum julgava que a podesse comprometter.

Resposta —Uma mulher que manda um telegramma de simples condolencia, não assigna seu nome de baptismo *Magdalena*, e não dá como endereço seu nome de moça Jackson, em lugar de dar o nome de seu marido.

Pergunta.—Certos factos concordam com vossa defeza e devo lembrados. Está certo de que Mma. Grille partiu convosco simplesmente, sem violencia, que provavelmente ouviu-vos, quando chegastes a *villa* de Sidi-Mabrouck e dissestes ao cocheiro:

«Talvez nos espere muito tempo! Logo que final vossa quinzena fechastes a porta. Está lá na de di villa que ficastes dous lugares juntos e que não se ouviram vos tirou de resolver senão pelas quatro horas e meia, quando havia duas horas e meia que esta vaia. Tudo isso está provado.

Foi igualmente impossivel achar n'ella a menor arrancadura ou sinaes de ter sido envenenada. Entretanto, 12 medicos legistas e vesicatorios interrogando-o sobre a quantidade necessaria para matar uma pessoa, mas não fostes attendido.

Resposta.—Era para matar me a mim mesmo.

Pergunta.—Acharam-se numa sala perto do quarto de dormir manchas glutinosas e viscosas, mas o perito chimico declarou que não tem motivo algum para crer que ellas provêm d'uma materia toxica. Afinal affirmastes que vós vos tinheis occupado de sogestão e hypnotismo. Não foi de tudo nada a este respeito sómente achou-se em vossa casa uma revista, que continha algumas paginas de um artigo sobre o hypnotismo. Porém as folhas do livro nem estavam cortadas.

Comtudo, seja como fôr, que tenhas assassinado Mma. Grille que o tenhas morto porque dido (e porque não que sobreviverá sua desholra voluntaria, —nem por isso deixastes de afastar de seus deveres uma mulher irrepreensivel, que rouba-ta a affeição de seu marido e os seus dois infelizes meninos.

Resposta — E com ella uma situação horrivel, tida por desholrosa, porém é uma mãe heroica. (Agitação prolongada.)

(*Continua*)